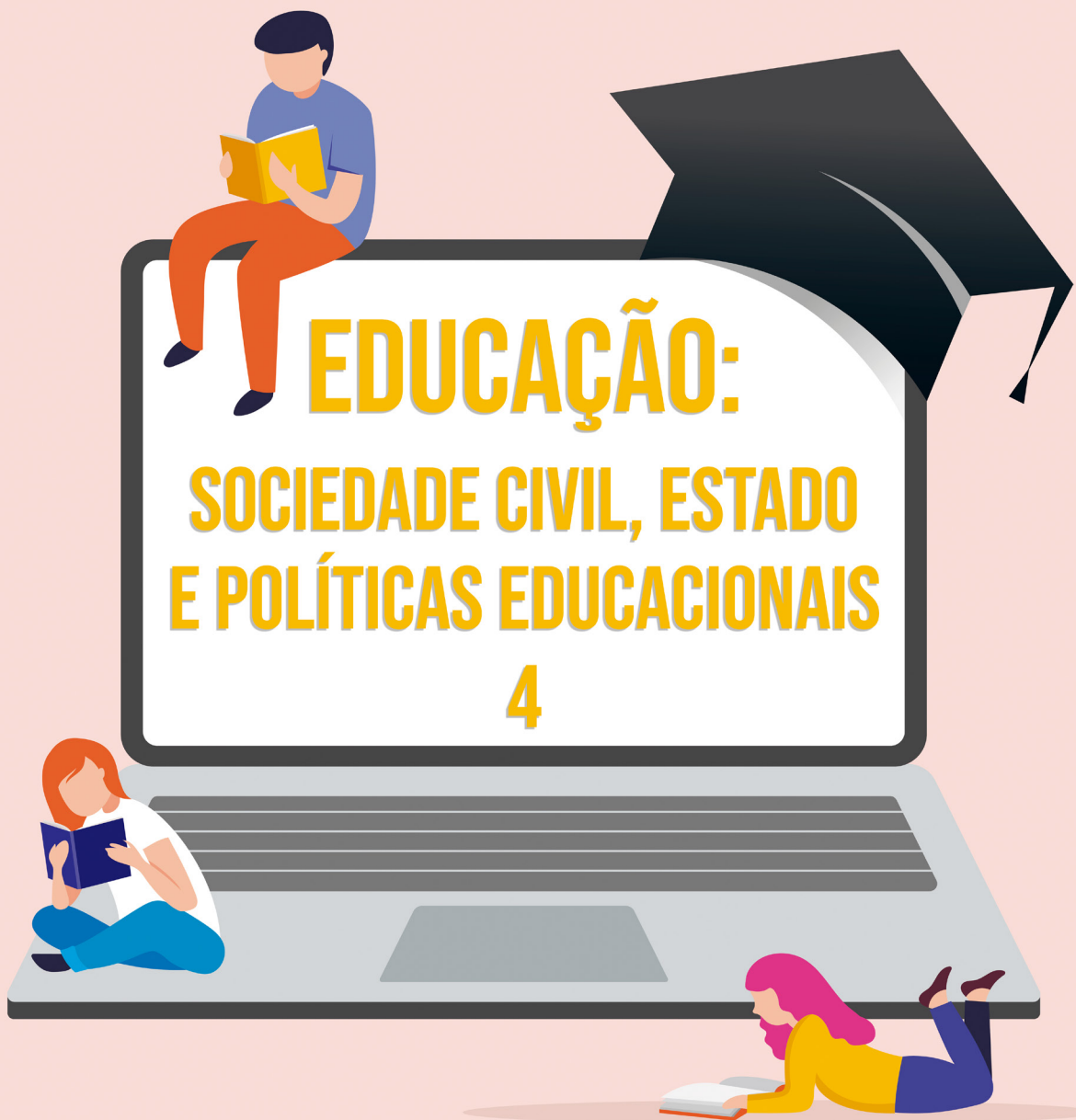


Américo Junior Nunes da Silva  
(Organizador)



Atena  
Editora  
Ano 2021

Américo Junior Nunes da Silva  
(Organizador)



Atena  
Editora  
Ano 2021

**Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da Capa**

Shutterstock

**Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abráão Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Secional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais  
Prof. Me. Alexandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein  
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz  
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista



**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Kimberly Elisandra Gonçalves Carneiro  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizador:** Américo Junior Nunes da Silva

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

E24 Educação: sociedade civil, estado e políticas educacionais 4  
/ Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta  
Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-777-2

DOI 10.22533/at.ed.772212901

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da  
(Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

## APRESENTAÇÃO

Fomos surpreendidos em 2020 pela pandemia do novo coronavírus. Nesse entremeio de suspensão de atividades e de distanciamento social, fomos levados a repensar as nossas relações e a forma de ver o mundo. Mesmo em 2021 e com a recente aprovação do uso emergencial das vacinas no Brasil, seguimos um distanciamento permeado por angústias e incertezas: como será o mundo a partir de agora? Quais as implicações do contexto pandêmico para as questões sociais, sobretudo para a Educação no Brasil? Que políticas públicas são e serão pensadas a partir de agora em nosso país?

E é nesse lugar histórico de busca de respostas para as inúmeras problemáticas postas nesse período que estão os autores e autoras que compõe esse livro. Sabemos, partindo do que nos apresentaram Silva, Nery e Nogueira (2020, p. 100), que as circunstâncias do contexto pandêmico são propícias e oportunas para construção de reflexões sobre os diversos “aspectos relativos à fragilidade humana e ao seu processo de ser e estar no mundo, que perpassam por questões culturais, educacionais, históricas, ideológicas e políticas”. Essa pandemia, ainda segundo os autores, fez emergir uma infinidade de problemas sociais, necessitando assim, de constantes lutas pelo cumprimento dos direitos de todos.

Esse movimento sistemático de olhar para as diversas problemáticas postas na contemporaneidade, faz desencadear o que o que Santos (2020, p. 10) chamou de “[...] claridade pandêmica”, que é quando um aspecto da crise faz emergir outros problemas, como os relacionados à sociedade civil, ao Estado e as políticas públicas, por exemplo. É esse, ainda segundo o autor, um momento catalisador de mudanças sociais. Direcionar e ampliar o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas postos pela contemporaneidade, portanto, é um desafio, aceito por muitas professoras e professores pesquisadores brasileiros, como os compõe esse livro.

Destarte, as discussões empreendidas nesta obra, “**Educação: Sociedade Civil, Estado e Políticas Educacionais**”, por terem a Educação como foco, como o próprio título sugere, torna-se um espaço oportuno de discussões e (re)pensar da Educação, considerando os diversos elementos e fatores que a inter cruzam. Reúne-se aqui, portanto, um conjunto de textos originados de autores e autoras de diferentes estados brasileiros e países.

Os autores e autoras que constroem essa obra são estudantes, professoras e professores pesquisadores, especialistas, mestres, mestras, doutores ou doutoras que, muitos, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos autores/autoras e discussões por eles e elas empreendidas, mobilizam-se também os leitores/leitoras e os incentiva a reinventarem

os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e todas uma instigante e provocativa leitura!

Américo Junior Nunes da Silva

## REFERÊNCIAS

SILVA, A. J. N. DA; NERY, ÉRICA S. S.; NOGUEIRA, C. A. Formação, tecnologia e inclusão: o professor que ensina matemática no “novo normal”. **Plurais Revista Multidisciplinar**, v. 5, n. 2, p. 97-118, 18 ago. 2020.

SANTOS, B. S. **A cruel pedagogia do vírus**. Coimbra: Almedina, 2020.

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### DA EDUCAÇÃO HUMANÍSTICA À ESCOLA HUMANITÁRIA

Oscar Palacios Acosta

Sandra Saiz Ucros

**DOI 10.22533/at.ed.7722129011**

### **CAPÍTULO 2..... 13**

#### UNIVERSIDADES E AS NOVAS REGULAMENTAÇÕES SOBRE PROTEÇÃO DE DADOS PESSOAIS

Soraia Selva da Luz

Claudio José Amante

Geralda Magella de Faria Rossetto

**DOI 10.22533/at.ed.7722129012**

### **CAPÍTULO 3..... 26**

#### O LÚDICO COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL NUMA ESCOLA DE PRESIDENTE KENNEDY-ES

Ivanete Alves Baptista

Sônia Maria da Costa Barreto

**DOI 10.22533/at.ed.7722129013**

### **CAPÍTULO 4..... 38**

#### AS PRÁTICAS EXTENSIONISTAS NA FORMAÇÃO DE UMA EGRESSA: UM OLHAR SOBRE A DOCÊNCIA SUPERIOR

Denise Puglia Zanon

Maristella de Fátima GebelUCA

Viviane Aparecida Bagio

Maiza Taques Margraf Althaus

Karina Regalio Campagnoli

**DOI 10.22533/at.ed.7722129014**

### **CAPÍTULO 5..... 48**

#### EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA RELAÇÃO INTERDISCIPLINAR

Camila Luiza Silva

Gilson Luiz Rodrigues Souza

**DOI 10.22533/at.ed.7722129015**

### **CAPÍTULO 6..... 56**

#### EDUCACIÓN VIRTUAL: CONSIDERACIONES ACERCA DE LA COMUNICACIÓN EN ENTORNOS VIRTUALES

Mirta Gladis Fernández

María Viviana Godoy

**DOI 10.22533/at.ed.7722129016**

<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>65</b>
FORMAÇÃO POLICIAL COMPARADA: REFLEXÕES SOBRE A EXPERIÊNCIA DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL NA POLÍCIA ALEMÃ	
Benôni Cavalcanti Pereira Emílio Luiz Sukar Neto Andreas Schurig Andreas Krauss	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7722129017</b>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>78</b>
OS DESAFIOS NA ARTICULAÇÃO ENTRE ALUNO E DOCENTE DE GEOGRAFIA: UMA ANÁLISE PRÁTICA NA REDE PÚBLICA DE ENSINO DE LONDRINA	
Macon Jeferson Aguiar Coelho	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7722129018</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>92</b>
VULNERABILIDAD DERIVADA DEL TRABAJO PRODUCTIVO Y REPRODUCTIVO EN SECUNDARIAS	
Laura Gabriela Acosta Calderón María Cristina Chávez Rocha Argelia Antonia Ávila Reyes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7722129019</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>101</b>
UMA ANÁLISE DAS IMPLICAÇÕES DA LÓGICA DO CAPITAL NA EDUCAÇÃO	
Marcelo Rocha Meira Andréia Moreira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.77221290110</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>111</b>
ESTUDOS CULTURAIS, ENSINO E DIVERSIDADES SURDOS UNIVERSITÁRIOS: REFLEXÃO NA UNIVERSIDADE	
Geraldo Venceslau de Lima Junior Karine Martins Cunha Venceslau Natalia Diniz Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.77221290111</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>116</b>
O ENSINO DAS TRANSFORMAÇÕES QUÍMICAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA A PARTIR DE ANIMAÇÕES E BRINQUEDO POPULAR	
Artur Albino de Andrade Pollyana Cristina Alves Cardoso Antônio Fernandes Nascimento Junior	
<b>DOI 10.22533/at.ed.77221290112</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>125</b>
RELATO DE EXPERIÊNCIA: DESAFIOS E OPORTUNIDADES NA MONITORIA DE	

**QUÍMICA GERAL NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM DOS ACADÊMICOS DE ENGENHARIA DE ENERGIA**

Markus Antonio de Oliveira Porangaba

Natalia Angelita Albuquerque de Melo

Izabella Colatino de Lima Veiga

Amanda Santana Peiter

**DOI 10.22533/at.ed.77221290113**

**CAPÍTULO 14..... 131**

**O ALUNO COMO PROTAGONISTA: METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM EM CURSOS DE GESTÃO ORGANIZACIONAL**

Adriana dos Santos Reis Lemos

Laís Nascimento dos Santos

Karina Vlasak Rodrigues Guimarães Vieira

Tháisa Ferreira dos Santos

Iago Ervelee da Silva Lima

**DOI 10.22533/at.ed.77221290114**

**CAPÍTULO 15..... 142**

**A FORMAÇÃO DO SUJEITO-LEITOR NO ENSINO FUNDAMENTAL: CONTRIBUIÇÕES DAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS**

Bárbara Arcaño Campos

**DOI 10.22533/at.ed.77221290115**

**CAPÍTULO 16..... 154**

**CORRELAÇÕES ENTRE AS PRESCRIÇÕES CURRICULARES DE MÚSICA NO DISTRITO FEDERAL**

Sara Paraguassú Santos do Vale

Marcus Vinícius Medeiros Pereira

**DOI 10.22533/at.ed.77221290116**

**CAPÍTULO 17..... 165**

**UMA EXPERIÊNCIA ACADÊMICA COMO MONITOR NA DISCIPLINA DE DINÂMICA DAS MÁQUINAS**

Miryam Torres dos Santos Cunha

Ramon de Lima Vila Nova

Thailys Campos Magalhães

Ana Carolina de Santana Moura

Tertuliano Ferreira Moreno

**DOI 10.22533/at.ed.77221290117**

**CAPÍTULO 18..... 170**

**OS DESAFIOS ENFRENTADOS POR VELHOS QUE BUSCAM ESTUDAR: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Andressa Borges Xavier

Ana Gabriela Ferreira Brito

Wesquisley Vidal de Santana

Alexsandra Cardoso Souza

Ingridy Diaquelem Ramos Sousa  
Priscilla Rodrigues Caminha Carneiro  
Luiz Sinésio Silva Neto  
Neila Barbosa Osório  
Ladislau Ribeiro do Nascimento

**DOI 10.22533/at.ed.77221290118**

**CAPÍTULO 19..... 178**

**DISCIPLINA PARA O FUTURO. REFLEXÕES E PRÁTICAS EM EDUCAÇÃO DESIGN**

Andrea Carri Saraví  
Valentina Perri

**DOI 10.22533/at.ed.77221290119**

**CAPÍTULO 20..... 185**

**PRODUÇÃO DE BIODIESEL A PARTIR DE ÓLEO VEGETAL**

Thailys Campos Magalhães  
Tertuliano Ferreira Moreno  
Miryam Torres dos Santos Cunha  
Ana Carolina de Santana Moura  
Amanda Santana Peiter

**DOI 10.22533/at.ed.77221290120**

**CAPÍTULO 21..... 193**

**PROPOSTA DE CONSERVAÇÃO DE LÂMINAS CONFECCIONADAS PELA TÉCNICA DE KATO-KATZ, NA ELABORAÇÃO DE UM ACERVO DIDÁTICO PARA AULAS PRÁTICAS DA DISCIPLINA DE PARASITOLOGIA CLÍNICA**

Joao Victor Umbelino dos Santos  
Keylla Lavínia da Silva Oliveira  
Allysson Firmino de França Farias  
Bianca Rodrigues Melo da Silva  
Wagner José Nascimento Porto  
Cláudia Maria Lins Calheiros

**DOI 10.22533/at.ed.77221290121**

**SOBRE O ORGANIZADOR..... 202**

**ÍNDICE REMISSIVO..... 203**



# CAPÍTULO 1

## DA EDUCAÇÃO HUMANÍSTICA À ESCOLA HUMANITÁRIA

*Data de aceite: 26/01/2021*

*Data de submissão: 06/11/2020*

### **Oscar Palacios Acosta**

Fundación de Estudios Superiores Monseñor  
Abraham Escudero Montoya – FUNDES  
Facultad de Ciencias Humanas  
Programa de Psicología  
Espinal, Tolima (COL)

### **Sandra Saiz Ucos**

Fundación de Estudios Superiores Monseñor  
Abraham Escudero Montoya – FUNDES  
Facultad de Ciencias Humanas  
Programa de Psicología  
Espinal, Tolima (COL)

**RESUMEN:** La pedagogía como fundamento del proyecto educativo, más que ofrecer herramientas para el desarrollo de procesos, tiene el compromiso de construir experiencias de vida. Así, esta propuesta atiende al cómo un proyecto educativo basado en el desarrollo de competencias afectivas, puede intervenir no solo procesos cognitivos desde las habilidades para el aprendizaje, sino también vincular elementos pedagógicos para la reconstrucción de las estructuras sociales primarias; familia y escuela. Desde esta perspectiva, puede que haya un cambio de dirección frente a las cuatro preguntas básicas para la elaboración del currículo; ¿Qué enseñar?, ¿Cuándo enseñar?, ¿Cómo enseñar? y ¿Qué; cómo y cuándo evaluar? (Zubiría, 2014) para trascender al ¿Cómo desarrollar la actitud

de querer aprender?, ¿Con qué actitud se debe enseñar y cómo se espera que respondan los estudiantes?, ¿Qué motivaciones tienen los estudiantes para querer aprender? y ¿Cómo evaluar su progreso en virtud de la formación para ser-humano? En resumen, desde un enfoque cualitativo-descriptivo-pre post facto, se pretende demostrar que al trabajar un proyecto educativo desde el sujeto como ser-afectivo, es posible que los directivos, docentes, padres de familia y estudiantes, asuman la educación como una experiencia de vida que permita crear perturbaciones académicas desde una educación humanista hacia la construcción de una escuela humanitaria.

**PALABRAS CLAVE:** Educación, Pedagogía, Currículo, Afectividad, Escuela.

### **FROM HUMANISTIC EDUCATION TO THE HUMANITARIAN SCHOOL**

**ABSTRACT:** Pedagogy as the base of education, more than offering simple tools for the development of processes, engages the compromise of elaborating life experiences. Thus, this work assumes the hypothesis of how an educative project supported on the development of affective competences, may supply not only cognitive processes through learning abilities, but also to articulate pedagogical elements for the reconstruction of the primary social structures; family and school. In this way, it may be a change of the paradigm for curriculum designing: What to teach? When to teach? How to teach? And what and when to evaluate? (Zubiría, 2014), to transcend to How to develop the attitude of

students to want to learn? What attitude must be taken to teach and how do teachers expect that students react? And how to evaluate their progress in virtue of his education such as a human-being? In brief, from a qualitative-descriptive pre post facto approach, it will be demonstrated that working on an educative project concerning the subject as an affective-being, may help the principals, teachers, parents and students to assume education as a life experience which permits revolutionize humanist education towards the construction of a humanitarian school.

**KEYWORDS:** Education, Pedagogy, Curriculum, Affectivity, School.

## INTRODUCCIÓN

La pedagogía, como base de todo Proyecto Educativo, más que ofrecer herramientas para el desarrollo de simples procesos, debe construir experiencias de vida. Esta propuesta acoge la idea de que un Proyecto Educativo basado en el desarrollo de competencias afectivas, no solo favorece el desarrollo de procesos cognitivos, sino también la reconstrucción de estructuras sociales primarias como la familia y la escuela. En este sentido, diversos autores concuerdan en que el rol de los maestros está mucho más conexo con el hacer-aprender para encontrar respuestas que con el aprender-a-hacer mejores preguntas. Por tanto, la escuela debe despertar la capacidad de indagar, explorar, crear, razonar, analizar y discernir, entre otras habilidades anexas al aparato académico. Pero este Contrato Social (Riádigos, 2014; Hobbes, 1984), también debe apegarse íntimamente con el desarrollo de habilidades personales como la empatía, la negociación, la resolución de conflictos, la observación crítica, y Dimensiones Éticas (Kohlberg, 1989) como el sentido de libertad, de afectividad, de intimidad, de protección a la naturaleza y de humanidad como elementos sustanciales para la construcción de una sociedad local y global más justa y sostenible. Así, atendiendo lo anterior, debe ocurrir un cambio de dirección frente a los cuatro pilares del currículo; ¿Qué enseñar?, ¿Cuándo enseñar?, ¿Cómo enseñar? y ¿Qué; cómo y cuándo evaluar? (Zubiría, 2014 p.16) para responder al ¿Cómo desarrollar la actitud de querer aprender?, ¿Con qué actitud se debe enseñar y cómo se espera que respondan los estudiantes?, ¿Qué motivaciones tienen los estudiantes para querer aprender? y ¿Cómo evaluar el progreso del estudiante en virtud de su formación como ser-humano?

## INTRODUCCIÓN AL PROBLEMA

Se reconoce que indistintamente, toda Institución Educativa tiene una Responsabilidad Social inherente a su misión formadora, y estos compromisos deben permitir un puente racional entre el currículo y la realidad vida de la institución educativa. Esta es la única manera en que las instituciones educativas pueden superar la condición egocéntrica de instituciones 'micro' para trascender en la forma de comunidades globales de aprendizaje 'macro' (Vallaey, 2009) y comprometerse con el desarrollo integral de los estudiantes,

desde un proyecto educativo que integre la formación intelectual con la formación de un ser-humano social y afectivo.

De igual manera, toda institución educativa adquiere un Contrato Social que define “el encuadre de las relaciones de convivencia entre los seres humanos de diferentes sociedades” (Riádigos, 2014. p. 481) sin el cual, la convivencia sería un acuerdo ficticio apegado a políticas forzadas e impuestas como dogmas. Hay que reconocer que la esencia de cualquier proyecto educativo es promover una educación orientada en favor de lo justo y la práctica de la democracia, mediante procesos que permitan el desarrollo intelectual y la construcción de experiencias de aprendizaje. (Riádigos, 2014).

Pero, el problema radica cuando estas consideraciones no pasan de ser preceptos pedagógicos ni son considerados como acciones apremiantes. En Colombia, por ejemplo, según un informe presentado por el Departamento de Analistas en Violencia Juvenil y Delitos Contra Menores de Edad de la Friends United Foundation, se percibe un claro aumento en el índice de violencia juvenil principalmente por homofobia (30%), discriminación racial (25%), barrismo (20%), matoneo por algún tipo de discapacidad (10%) y matoneo por otras razones (5%). (Andrade y Torres, 2015). De igual forma, otro estudio realizado por la Fundación PLAN International con 28.976 estudiantes de básica primaria y secundaria de Bolívar, Cauca, Valle del Cauca, Nariño, Chocó y Sucre, reveló que el 75,5% de los estudiantes habían sido víctima de violencia escolar de algún tipo (principalmente matoneo), de los cuales 78% fueron niños y el 77% niñas. (Andrade y Torres, 2015).

Ahora, en cuanto al uso de sustancias psicoactivas y otras situaciones de riesgo, la Universidad San Buenaventura, Extensión Armenia, publicó un informe longitudinal sobre el índice de consumo de Sustancias Psicoactivas (SPA) en escolares del Departamento del Quindío entre los años 2009 a 2012, donde se evidencia que el 40% de los encuestados consumieron bebidas alcohólicas, el 24,3% consumieron tabaco alguna vez en su vida y el 7% confirmo el uso de marihuana para efectos recreativos (Andrade y Torres, 2015). Frente a lo anterior, las principales situaciones de riesgo detectadas en adolescentes consumidores fueron los embarazos prematuros, la explotación sexual, contagio de enfermedades por transmisión sexual, el abandono escolar y la comisión de delitos. Así mismo, se identificaron factores comunes entre los jóvenes consumidores, tales como la falta de autoestima, la presión de pares, crisis emocionales, familias disfuncionales y el estado de convivencia con otros consumidores (Andrade y Torres, 2015).

De igual manera, en el Departamento de Nariño se observó un aumento de consumo de sustancias psicoactivas en estudiantes de educación media del 1,5% en 2013 al 4,4% en el consumo de marihuana en 2016 y del 0,4% al 1,2% para el caso de las drogas sintéticas dentro de los mismos años. Este mismo estudio demostró que la edad promedio de consumo en estudiantes de décimo y undécimo grado de secundaria son los 15,5 años de edad con agravantes vinculados a comportamientos disociativos a nivel interpersonal sobre todo en el hogar y la escuela (Santacruz et al., 2015).

Para el caso del Valle del Cauca, es posible observar a través de un estudio publicado desde la Pontificia Universidad Javeriana seccional Cali (Valle del Cauca) durante el primer semestre del 2018, que el 67,5% de una muestra de estudiantes encuestados por el Observatorio de Drogas de Colombia ha consumido alcohol en el último año, entre los cuales la frecuencia de consumo aumentó en proporción directa a la edad de los escolares y del grado de escolaridad. Tanto así, que entre los jóvenes de 11 y 12 años se reportó un 20% de consumidores, mientras que entre los adolescentes de 16 a 18 años se reportó un 58,1%. Además, el 35% de la población consumidora reportó un nivel de consumo de alto riesgo, de acuerdo con los estándares del Ministerio de Salud y Protección Social de Colombia para 2017 (Orcasita et al., 2018). Entre estos los factores que se asocian con el alto consumo de alcohol son la influencia de las familias como pares de consumo, la aceptación y permisividad social de consumo en edades tempranas, estructuras familiares disfuncionales, la tolerancia y naturalización del consumo de alcohol por parte de los padres y la presión grupal entre pares (Orcasita et al., 2018).

Desde otra perspectiva, recabando cifras sobre los casos de violencia intrafamiliar con incidencia en población infantil, un informe presentado por el Instituto Nacional de Medicina Legal y Ciencias Forenses de Colombia entre enero y julio de 2016 recopila un total de 44,796 casos de los cuales los departamentos con mayor índice de reportes fueron; Antioquia (4.576), Cundinamarca (3.471), Valle del Cauca (3.029), Santander (2.413), Atlántico (2.178), Boyacá (1.613), Meta (1.577), Norte de Santander (1.262), Bolívar (1.232) y Tolima (1.204) y una cifra exorbitante en la capital del país con 11,687 casos. Teniendo en cuenta las anteriores cifras, el 45% de las veces fueron denunciados como violencia ocasional, el 21% de periodicidad frecuente y el 15% de violencia constante, aclarando que, el 25% de las víctimas fueron mujeres y el 8% fueron menores de edad.

Los anteriores datos, se pueden corroborar con el Informe Forensis 2016 del Instituto Nacional de Medicina Legal de Colombia, donde se identificaron 26,473 casos de violencia intrafamiliar sin incluir la violencia de pareja, dentro de los cuales el 38.08% de las víctimas fueron menores de edad. Así mismo, se evidencia que los casos más frecuentes de violencia se cometieron contra menores entre los 10 y 14 años en un 33% y donde se asume como grupo de mayor riesgo a los adolescentes entre los 15 y 17 años con un 97.99% en una taza por cien mil habitantes (Montoya, 2016. pp. 211). De esta manera, los departamentos con mayor índice de violencia intrafamiliar según el número de casos denunciados para 2016 fueron; Antioquia (936), Cundinamarca (930), Meta (480), Santander (475), Valle del Cauca (460) y Boyacá (367). Así mismo, las capitales con mayor índice de casos denunciados fueron Bogotá D. C. (3,473), Medellín (519) y Villavicencio (385). (Instituto Nacional de Medicina Legal y Ciencias Forenses, 2016)

Y es por esto que un proyecto educativo justo, se debe construir desde la obligación de propender por el bienestar de toda la comunidad educativa. Por ende, desde FUNDES se construyó una propuesta de trabajo interinstitucional en alianza con dos instituciones

educativas de carácter oficial, la primera en el departamento del Tolima y la segunda en el Departamento de Cundinamarca, logrando tipificar factores importantes que actúan como condicionantes del estado personal y emocional. Para ello, se estudiaron dos muestras de estudiantes de básica secundaria y media, con relación al ambiente de enseñanza-aprendizaje, entorno familiar, entorno educativo y el ambiente escolar, para determinar el estado de relación existente entre el currículo y el contexto de los educandos.

En cuanto a los resultados de este trabajo, en la institución tolimese se encontró que el 59% de los participantes reconocen que la inestabilidad laboral de sus padres afecta directamente la permanencia de los estudiantes en el aula y por ende la continuidad de sus procesos académicos. Asimismo, dentro del entorno familiar, el 65% de los estudiantes observados identificaron como las principales causas del bajo rendimiento académico de la institución, la necesidad de trabajar para aportar en sus hogares, los continuos casos de maternidad/paternidad temprana (sobre todo en el nivel de educación media) y el consumo o presencia de consumidores de sustancias psicoactivas legales y/o ilegales en sus hogares. De la misma forma, en cuanto al entorno educativo, en el 59% de la muestra se percibió poco gusto por el estudio, escasa motivación frente al desarrollo de los planes de asignatura y relaciones interpersonales poco afectivas entre docentes-estudiantes y entre estudiantes con otros estudiantes. Finalmente, dentro del ambiente escolar, se identificó que el 48% de los participantes tuvieron llamados de atención por problemas de convivencia, conflictos entre compañeros o la reprobación reiterada del año escolar.

Así mismo, en la segunda institución educativa tras llevar a cabo un ejercicio de autoevaluación se encontró que el 65% los estudiantes encuestados muestran problemas para entender las instrucciones de los docentes. Otro ítem demostró que el 45% no gusta de la metodología utilizada por los docentes. Un tercer ítem permitió identificar que el 25% de los encuestados difícilmente logra buenas relaciones interpersonales entre docentes y estudiantes. Adicionalmente, un cuarto ítem indicó que el 47% de la muestra percibe el sistema de evaluación como un proceso complejo y poco claro. Con relación a la problemática expuesta, el mismo ejercicio permitió identificar que el 75% de los docentes incluyen continuamente metodologías tradicionales de corte magistral, con lo cual se tiende a desconocer el enfoque educativo definido desde el Proyecto Educativo Institucional - PEI. Lo cual, llevó a considerar que en esta institución únicamente el 24% de los maestros aplica el modelo educativo institucional y el 1% utiliza un modelo ecléctico desde la implementación de una variedad de ideas en su quehacer pedagógico.

Consecuentes con la tarea de esta propuesta y realizado el diagnóstico de ambas instituciones, se retomaron los resultados para cotejar similitudes e identificar patrones categóricos de tipo directivo-institucional, didáctico-metodológico y de cooperación/interacción entre docentes-estudiantes, estudiantes-estudiantes y familia-escuela. De esta manera, se procedió a examinar los modelos pedagógicos institucionales para acordar desde la dirección, un trabajo de retroalimentación de los resultados obtenidos, para

considerar y definir políticas educativas generadoras de acciones contextualizadas, que favorezcan la permanencia de los estudiantes y logren disminuir la deserción, asegurando la continuidad educativa y por consiguiente propendiendo a una mejora sobre los índices de calidad educativa.

En definitiva, se puede evidenciar la necesidad de un currículo que permita fortalecer las competencias afectivas y las habilidades sociales de las nuevas generaciones, pero no solo desde el componente teórico-intelectual-educativo, sino también desde la virtud de la ética y la sensibilidad del saber-ser. Así, la propuesta educativa derivada de esta investigación se articuló a partir de tres elementos fundamentales; lo cognitivo, lo social y lo afectivo; sugiriendo atender un modelo pedagógico de formación integral, desde la perspectiva sujeto-familia-escuela, asumiendo el siguiente reto: ¿Cómo desarrollar las competencias afectivas como alternativa pedagógica para la reconstrucción de las estructuras sociales básicas (familia y escuela) desde la concepción de una escuela humanitaria?

## **ANÁLISIS DEL PROBLEMA**

Después de analizar las anteriores cifras, se fortalece la necesidad de integrar un componente socio-emocional en los procesos de enseñanza-aprendizaje. Pero no como algo literalmente nuevo, puesto que históricamente se han hecho adecuaciones estratégicas de los modelos pedagógicos, como por ejemplo la optimización en el aprendizaje de las matemáticas y las ciencias durante el boom de la exploración espacial de los años cincuenta y mediados de los sesenta o el rescate de la figura afectiva del maestro durante finales de los sesenta y la década del setenta, aunque en el intento se haya descuidado el componente cognitivo; lo cual no permitió que se obtuvieran los resultados esperados (García, 2009).

Pero, fue la década de los ochenta donde pudo percibir la integración de un componente socio-afectivo y de estrategias cognitivas, metacognitivas, auto-regulatorias, para la solución de conflictos, entre otras (García, 2009). Ya para la década del noventa, la teoría de Gardner sobre las Inteligencias Múltiples y la propuesta de una “Inteligencia intrapersonal e interpersonal”, que posteriormente Goleman identificaría como “Inteligencia Emocional”, incrementó el interés de los maestros por incorporar otro tipo de competencias paralelas al campo cognitivo, frente a la necesidad de fortalecer la dimensión afectiva de los docentes bajo dos condiciones esenciales; la empatía y la forma de proyectar dicha empatía a los estudiantes (García, 2009).

Actualmente, en países como México, las estructuras educativas estatales se han preocupado por desarrollar un proyecto educativo que integralice el saber-aprender y el saber-hacer, con el saber-ser y saber-convivir en grupo, tal como se observa en el Manual para el Desarrollo de Habilidades Socioemocionales en Planteles de Educación

Media Superior de la Secretaría de Educación Pública del Estado de México (SEP, 2014). Desde este plano de observación, se reconoce que los empresarios mexicanos, tienen una alta apreciación hacia los empleados que demuestran buenas habilidades sociales en lo concerniente a mantener una buena capacidad de comunicación, de innovación y de eficiencia personal. (pp. 19-20).

Para el caso de Colombia, se reconoce que si bien la educación es el instrumento más poderoso para cerrar las actuales brechas sociales; lograr avances en términos de movilidad socio-laboral, mejorar la vida de los colombianos con menores ingresos y la baja calidad de todos los niveles educativos, sigue siendo una problemática que limita la formación y el desarrollo de competencias para el trabajo y para la vida. (p.67) Del mismo modo, se advierte que los retos educativos de la coyuntura mundial actual, convergen en la actual demanda de un capital humano bien informado, innovador, crítico, flexible, plurilingüe, que aporte en los procesos de transformación económica y social, con una sólida conciencia ambiental que le permita interactuar con su entorno, capaz de manejar el riesgo y que aporte a los procesos de desarrollo humano sostenible. Pero también, debe ser capaz de interactuar con otros, manejar conflictos de manera constructiva y respetar los procesos de participación democrática (p.72).

De igual forma, el documento matriz del Plan Nacional Decenal de Educación 2016 – 2026 (PNDE), del Ministerio de Educación Nacional de Colombia (MEN) reitera que después de cincuenta años de conflicto, la educación es el camino para consolidar una verdadera paz; lo cual exige la formación de buenos ciudadanos, capaces de resolver conflictos de forma pacífica, reflexivos y abiertos al diálogo, capaces de estimular espacios propicios para mantener una sana convivencia (p.9).

Con todo lo anterior, el MEN persigue una articulación que implica el impulso de las competencias básicas; comunicativas y socioemocionales, para garantizar el desarrollo de competencias para la vida. Esto incluye las dimensiones sociales, subjetivas, cognitivas, técnicas, del lenguaje y la comunicación, del respeto por el otro, de la sensibilidad social y estética y del reconocimiento y disposición de convivir con aquellos que tienen diferencias culturales, religiosas, políticas, de género, entre otras, mientras no implique renunciar a los principios de equidad o a la negación de los derechos ciudadanos. (p.19) Por consiguiente, la validez de este estudio se fundamenta tanto en las necesidades políticas de un Estado que propende por el mejoramiento de su sistema educativo, así como en las necesidades educativas que asume la escuela. El desarrollo de una propuesta educativa con fundamento socio-afectivo-cognitivo, corresponde indistintamente a los planes de mejora educativa desde lo social, político, económico, científico, tecnológico o cultural.

## **METODOLOGÍA**

La presente investigación mixta con preponderancia cualitativa de tipo descriptivo



pre post facto (Kothary & Garg, 2014), se fundamentó en la observación de dos modelos de comportamiento socio-académico en instituciones educativas oficiales de carácter urbano; uno focalizado hacia los estudiantes y el otro hacia el componente directivo-administrativo. El universo poblacional de esta propuesta integró dos instituciones educativas oficiales. La primera en el Municipio del Espinal, Departamento del Tolima, con 3236 educandos, 99 docentes, 6 coordinadores, 2 docentes de apoyo y 1 rector repartidos en cuatro sedes de educación preescolar y básica primaria y una sede central de educación básica secundaria y media.

Durante las vigencias 2016 y 2017, se realizaron dos ejercicios diagnósticos, en los que se aplicaron dos encuestas estructurada utilizando la escala de Likert. Para el segundo semestre de la vigencia 2016, se aplicó la primera encuesta para identificar factores asociados a la deserción escolar discriminados en cuatro categorías: factores ambientales, entorno familiar, ambiente escolar y entorno educativo. Así mismo, durante el primer semestre de la vigencia 2017, se aplicó el segundo instrumento, dirigido a población estudiantil en el nivel de educación media (grados decimo y undécimo); compuesto por 7 ítems de información personal, 19 ítems sobre el aprovechamiento del tiempo libre, 14 ítems de análisis reflexivo sobre los procesos de enseñanza aprendizaje y 11 ítems para identificar factores que inciden en la condición personal y emocional de los estudiantes. (Fuente propia, 2016; 2017)

Por otra parte, se realizó una segunda observación en una institución educativa del Municipio de Girardot, Departamento Cundinamarca; compuesta por una población aproximada de 2000 estudiantes, 58 docentes, 3 coordinadores, 1 psicóloga y 1 rector distribuidos en dos sedes de educación básica primaria y una sede principal de educación básica secundaria y media. En esta institución se realizaron dos tipos de análisis. Inicialmente se diagnosticó el nivel profesional de los docentes vinculados, la condición socioeconómica de los padres de familia y los tipos de composición de las familias de los estudiantes utilizando las bases de datos del SIMAT (Sistema Integrado de Matricula) y las bases de datos institucionales. Posteriormente, se implementó un diagnostico frente a los índices de reprobación escolar y sobre las causas de bajo rendimiento académico por parte de los estudiantes, mediante una encuesta diseñada por la oficina de psicología de la institución, dentro del cual se categorizaron razones de tipo personal, razones de tipo institucional y razones de tipo familiar y/o de compañeros de curso.

## **RESULTADOS**

Para el año 2016, mediante análisis cuantitativo, logró identificar factores condicionantes de alta incidencia sobre el estado emocional de los estudiantes. En primer lugar, dentro de los Factores Ambientales se identificaron el cambio de residencia (24.4%) y lugar de residencia (23.6%). Para el Entorno; situación de menor trabajador



(39%), maternidad/paternidad temprana (28.5%) y consumo de SPA (25.9%). En cuanto al Ambiente Escolar, problemas disciplinarios (41%), dificultades académicas (28.5%), conflictos entre compañeros (25,3%) y reprobación continua del año escolar (25,3%). Finalmente, en cuanto al Entorno Educativo, poco gusto por el estudio (48%).

Por otra parte, los datos obtenidos en 2017 permitieron reconocer como 'factores que inciden en la condición personal y emocional de los estudiantes', a los padres de familia (80%); hermanos mayores (63%) las relaciones interpersonales fuera del colegio (55,3%); la condición física del colegio (50,4%) y docentes (44,7%).

Por otro lado, los resultados obtenidos en la institución educativa del Municipio de Girardot, uno de los principales focos de atención fue la situación laboral de los padres de familia, de los cuales el 20% son empleados del sector hotelero, 60% comerciantes informales y el 20% desempleados. Esto significa que el 80% de las familias no cuentan con las prestaciones sociales de ley, ni beneficios salariales. En cuanto a la formación académica de los padres de familia, se encontró que el 55% no termino los estudios primarios, el 10% no terminó los estudios secundarios, el 10% han cursado algún tipo de estudios a nivel técnico, el 5% cursó algún tipo de estudios a nivel de educación superior y el 8% ha atendido cursos de educación informal de diversa índole para mejorar los ingresos económicos familiares. Finalmente, en cuanto al perfil familiar de los estudiantes, se encontró que un 70% corresponde a familias de padres separados, de los cuales el 30% son familias restructuradas y el 40% componen hogares monoparentales. Únicamente el 30% de estudiantes son provenientes de hogares nucleares.

Otro aspecto que llamo la atención de los investigadores, fue el índice de reprobación durante los tres últimos años, el cual aumento un 46,4% y un 43% en cuanto al número de estudiantes que definen su situación mediante procesos de recuperación. Posteriormente, con el estudio realizado durante la vigencia 2017 sobre los índices de reprobación escolar, se obtuvo los siguientes resultados: un 65% de los estudiantes manifiesta que no comprenden las instrucciones de los docentes, un 45% asevera que no le gusta la metodología utilizada por los maestros, un 25% advierten que no existen buenas relaciones interpersonales entre docentes y estudiantes y un 47% afirma que no hay claridad frente al sistema de evaluación. Así mismo, los resultados de demuestran que el 75% de los maestros aplican una metodología tradicional, desconociendo el enfoque institucional; el 24% de los docentes aplica el modelo pedagógico institucional y el 1% utiliza un modelo ecléctico, fundamentado en la implementación de varias ideas para su quehacer pedagógico.

## DISCUSIÓN

Esta discusión concierne tres argumentos fundamentales. Primero, el resultado del proyecto educativo institucional, se relaciona congruentemente y directamente, con

el estado motivacional de los educandos y también así, los componentes estratégicos y didácticos de los procesos de enseñanza. De esta forma, las instituciones educativas, desde sus políticas, planes estratégicos y diseños metodológicos, tienen el reto de corresponder al principio de 'particularidad' que determina el sentido de ser-humano y de ser-inteligente considerando que hacer lo contrario, podría tener una repercusión nociva para el desarrollo afectivo-cognitivo de los niños y jóvenes de diariamente habitan las aulas. (Samper, 2009; en Riádigos, 2014) En segundo lugar, de acuerdo con los datos analizados queda establecido que los docentes y padres de familia son elementos altamente influyentes de la condición emocional de los estudiantes. Así, se confirma que la razón y el sentido misional de la 'escuela' trasciende las aulas, articulando el quehacer educativo dentro de un entorno de participación afectivo-pedagógico, compuesto de múltiples variables que cooperan unas con otras, dentro de las cuales, ha sido posible identificar hasta ahora; la relación entre padres-estudiantes; docentes-estudiantes; entorno educativo-estudiantes; currículo-estudiantes y estudiantes-estudiantes. En tercer lugar, las políticas educativas institucionales, tienen el deber de buscar alternativas para satisfacer las necesidades básicas de mejoramiento psico-afectivo y socio-afectivo del estudiantado. No se puede pasar por alto, que uno de los principios fundamentales de cualquier proyecto educativo, es ofrecer una educación orientada en favor de la justicia y la participación democrática, mediante procesos funcionales que favorezcan el desarrollo de experiencias de aprendizaje para la vida, coherentes con las necesidades reales de los estudiantes, en favor del reconocimiento del otro y acordes a las demandas de la sociedad actual. (Riádigos, 2014)

## CONCLUSIÓN

Como bien se ha descrito, la escuela necesita acercarse a un nuevo paradigma educativo, para contrarrestar el estado de estancamiento académico y convivencial, dentro del cual se encuentra. De esta forma, se propone asumir los retos y dinámicas pedagógicas, desde los siguientes cuestionamientos; ¿cómo desarrollar la actitud de querer aprender?, ¿con qué actitud se debe enseñar y cómo se espera que respondan los estudiantes?, ¿qué motivaciones tienen los estudiantes para querer aprender? y ¿cómo evaluar su progreso en virtud de su formación como ser-humano? Caso contrario, si la escuela no adquiere o no asume un verdadero contrato social, que permita encuadrar las relaciones de convivencia del círculo social-humano que le compete, ésta podría relegarse a ser un estado político-educativo ficticio, donde simplemente se acepta una normatividad forzada, que permite la naturalización de la desigualdad, del desconocimiento de la 'particularidad' del ser-humano y del ser-inteligente y de la imposición de dogmas. Por lo tanto, la importancia de trabajar un proyecto educativo desde el sujeto como ser-afectivo, se valida en el hecho de permitir a los directivos, docentes, padres de familia y estudiantes, asumir la educación como una experiencia de vida, que permita revolucionar una educación humanista hacia la

construcción de una escuela humanitaria.

## REFERENCIAS

ANDRADE, J.; TORRES, D. (2016). **Estado del arte del consumo de sustancias psicoactivas en el departamento del Quindío, en el periodo 2009-2012**. *Drugs and Addictive Behavior*, Vol. 1, N°1. (pp. 29-52).

<http://www.funlam.edu.co/revistas/index.php/DAB/article/download/1756/1437>

BERUMEN, M.; ARREDONDO, J.; RAMÍREZ, M. (2016) **Revista Ra Ximhai, Vol. 12. N°6; julio-diciembre, 2016** (pp. 487-505) Universidad Autónoma Indígena de México. El Fuerte, México. <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=46148194032>

CARPENA, A. (2010). **Desarrollo de las competencias emocionales en el marco escolar**. CEE Participación Educativa N°15. (pp. 40-57) <http://www2.educacion.es/cesces/revista/n15-carpena-casajuana.pdf>

CASTAÑEDA, C. (2014). **Competencia socio afectiva en el marco escolar colombiano**. *Revista Escenarios*, Vol. 12. N°2 (pp.19-34) <http://ojs.uac.edu.co/index.php/escenarios/article/download/312/287>

GARCÍA, B. (2009) **Las dimensiones afectivas de la docencia**. *Revista Digital Universitaria*. Vol. 10, N° 11. noviembre 1 de 2009. ISSN: 1067-6079 <http://www.revista.unam.mx/vol.10/num11/art71/art71.pdf>

GOBIERNO NACIONAL DE COLOMBIA (2014) **Plan Nacional de Desarrollo para Colombia (PND) 2014 -2018; Capítulo IV: Colombia la más Educada**. <https://www.minagricultura.gov.co/planeacion-control-gestion/Gestin/Plan%20de%20Acci%C3%B3n/PLAN%20NACIONAL%20DE%20DESARROLLO%202014%20-%202018%20TODOS%20POR%20UN%20NUEVO%20PAIS.pdf>

GOBIERNO DE NACIONAL DE COLOMBIA (2016) **Plan Nacional Decenal de Educación (PNED) 2016 – 2026**. [http://www.plandecenal.edu.co/cms/images/PLAN%20NACIONAL%20DECENAL%20DE%20EDUCACION%202DA%20EDICION\\_271117.pdf](http://www.plandecenal.edu.co/cms/images/PLAN%20NACIONAL%20DECENAL%20DE%20EDUCACION%202DA%20EDICION_271117.pdf)

GOLEMAN, D. (2011). **Leadership: the power of emotional intelligence**. Estados Unidos de América, ama.

GOLEMAN, D. (1998). **La práctica de la inteligencia emocional**. Traducción del inglés de Fernando Mora y David González Raga. Edit. Kairós. S.A. Numancia 117– 121. Barcelona, España. Primera edición. I.S.B.N.:84-7245-407-X. Depósito legal: B-1.843/1999.

GOLEMAN, D. (1995). **La Inteligencia Emocional**. Buenos Aires: Editorial Javier Vergara.

INSTITUTO NACIONAL DE MEDICINA LEGAL Y CIENCIAS FORENSES DE COLOMBIA (2016) **Reporte de enero 1 a julio 31 de 2016**. <http://www.medicinalegal.gov.co/documents/20143/49526/Forensis+2016.+Datos+para+la+vida.pdf>

INSTITUTO NACIONAL DE MEDICINA LEGAL Y CIENCIAS FORENSES DE COLOMBIA (2016) **Forensis** <http://www.medicinalegal.gov.co/documents/20143/49526/Forensis+2016.+Datos+para+la+vida.pdf>

KOHLBERG, L. (1989) **Teoría y práctica del desarrollo moral en la escuela**. Rev. Interuniv. Prof. N°4 (pp.79-90) <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/117615.pdf>

MÁRQUEZ, M.; GAETA, M. (2017) **Desarrollo de competencias emocionales en preadolescentes: el papel de padres y docentes**. Revista Electrónica Interuniversitaria de Formación del Profesorado. Vol. 20, N°2 (pp. 221-235) E-ISSN: 1575-0965. <http://www.redalyc.org/pdf/2170/217050478015.pdf>

MARTÍNEZ, M. (2009) **Dimensiones Básicas de un Desarrollo Humano Integral**. Polis, Revista de la Universidad Bolivariana, Vol. 8, N° 23, 2009 (pp.119-138) Rescatado de: [https://scielo.conicyt.cl/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0718-65682009000200006](https://scielo.conicyt.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0718-65682009000200006)

MONTES, M. (2015) **Las competencias socio – afectivas docentes y la formación para la práctica educativa del desarrollo personal y para la convivencia, en el marco de la educación inclusiva**. Revista nacional e internacional de educación inclusiva ISSN (impreso): 1889-4208. Volumen 8, Número 3, noviembre 2015 de: <http://revistaeducacioninclusiva.es/index.php/REI/article/viewFile/101/98>

ORCASITA, L.; LARA, V.; SUAREZ, A.; PALMA, D. (2018) **Factores Psicosociales Asociados A Los Patrones De Consumo De Alcohol En Adolescentes Escolarizados**. Grupo de investigación Bienestar, Trabajo, Cultura y Sociedad. Pontificia Universidad Javeriana Seccional Cali <http://rcientificas.uninorte.edu.co/index.php/psicologia/article/viewFile/7953/11152>

RIÁDIGOS, C. (2014) **El contrato social de la pax capitalis: la necesidad de un juicio educativo en red**. Revista Brasileña de Estudios Pedagógicos. Vol. 95, N°241, septiembre- diciembre 2014. Rescatado de: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2176-66812014000300002&lng=es&tng=es](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2176-66812014000300002&lng=es&tng=es)

SANTACRUZ, J. (2015) **Correlación entre el consumo de Sustancias Psicoactivas en adolescentes y los factores protectores que lo disminuyen**. Universidad Mariana - Boletín Informativo CEI 3 (p.2) <http://www.umariana.edu.co/ojs-editorial/index.php/BoletinInformativoCEI/article/view/1069>

SECRETARIA DE EDUCACIÓN PÚBLICA DEL ESTADO DE MÉXICO (2014) **Manual para el desarrollo de habilidades socioemocionales en planteles de educación media superior**. [http://prepajocotepec.sems.udg.mx/sites/default/files/yna\\_manual\\_11.pdf](http://prepajocotepec.sems.udg.mx/sites/default/files/yna_manual_11.pdf)

SEGURA, M.; GANTIVA, A.; CÁRDENAS, I.; AGUIRRE, M. (2009) **Manual de Desarrollo de Competencias Afectivas**. KIDSAVE-NOUS 2009. ISBN: 978-958-98124-5-7 [http://www.kidsave.org.co/apc-aa-files/fe5a1a72340dfbec7ec1e477a37f9d1a/Manual\\_DesarrolloCompAfectivas\\_4.pdf](http://www.kidsave.org.co/apc-aa-files/fe5a1a72340dfbec7ec1e477a37f9d1a/Manual_DesarrolloCompAfectivas_4.pdf)

ZUBIRÍA, J. (2014) **Los Modelos Pedagógicos; Hacia una pedagogía dialogante**. IV edición. Editorial Magisterio. ISBN: 978-958-20-1144-4 (p.16)

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Afectividade 1, 2

Alfabetização 26, 28, 29, 31, 32, 34, 35, 37, 80, 144, 149, 175, 202

Alunos 19, 28, 29, 30, 31, 33, 34, 35, 36, 38, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 74, 78, 80, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 103, 108, 111, 112, 113, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 126, 127, 128, 129, 135, 137, 138, 139, 140, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 151, 152, 157, 159, 160, 165, 167, 168, 169, 170, 172, 174, 175, 179, 180, 181, 182, 183, 185, 189, 190, 191, 197, 198

Análise de discurso 142, 143, 153

Atividades lúdicas 26, 32, 34, 84

Autonomia discente 131

### B

Biocombustível 186, 187

Biodiesel 128, 129, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192

### C

Calidad comunicacional 56, 57, 59

Capital 4, 7, 93, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 110, 177

Classe 101, 105, 106, 137, 138

Comportamiento 8, 92, 97, 98

Comunicação visual 178, 180, 181, 182

Conhecimento pedagógico do conteúdo 154, 157, 161, 162, 163

Conservação de lâminas 193, 194

Currículo 1, 2, 5, 6, 10, 47, 55, 118, 134, 145, 149, 151, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 161, 162, 163, 164, 179

### D

Desafios 67, 75, 77, 78, 83, 89, 124, 125, 127, 128, 132, 134, 135, 136, 137, 141, 152, 170, 171, 172, 173, 178, 182

Design 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184

Didática 32, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 55, 78, 81, 84, 90, 141, 161, 180, 182, 195, 197

Didática pedagógica 78

Diferencias de género 92

Dinâmica das máquinas 165, 166, 167, 168

Dinheiro 48, 52, 108

Docência 38, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 71, 116, 117, 118, 123, 124, 125, 126, 129, 165, 167, 169, 202

Docência no ensino superior 39

Docencia virtual 56

## **E**

Educação 1, 19, 26, 27, 28, 29, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 46, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 54, 55, 66, 73, 74, 76, 77, 79, 80, 83, 85, 86, 90, 101, 102, 103, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 115, 124, 132, 134, 141, 142, 144, 145, 147, 152, 153, 154, 155, 157, 158, 159, 160, 162, 163, 164, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 181, 199, 202

Educação de jovens e adultos 28, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176

Educação financeira 48, 49, 51, 52, 53, 54, 55

Educación 1, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 56, 57, 58, 60, 64, 92, 93, 97, 184

Energias renováveis 127, 186, 192

Ensino de ciências 116, 117, 118, 119, 122, 123, 124, 186

Ensino e aprendizagem 45, 79, 124, 127, 137, 170, 172, 174, 186

Ensino prático de geografia 78

Escuela 1, 2, 3, 5, 6, 7, 10, 11, 12, 92, 100

Experiência acadêmica 165, 166

Extensão universitária 38, 41, 46

## **F**

Finanças 48, 49, 52, 54, 136

Formação inicial de professores 46, 116, 118, 119, 123

Formação policial 65, 66, 67, 68, 70, 71, 74, 75

## **G**

GDPR 13, 15, 16, 17, 18, 20, 21, 22, 24

Género 7, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 99, 100

Gestão da aprendizagem 131

Gestão da sala de aula 131

## **H**

Histórias em quadrinhos 86, 142, 143, 144, 152, 153

## I

Idosos 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177

Interdisciplinar 48, 49, 54, 159, 162

Investigação 23, 44, 72, 121, 178, 179, 180, 181, 182

## K

Kato-katz 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201

## L

LGPD 13, 18, 19, 21, 22

## M

Mediação pedagógica 56

Metodologias de ensino 33, 40, 42, 45, 46, 78, 79, 80, 118, 123, 131, 133, 136, 163, 174

Metodologias lúdicas 116

Monitoria 125, 126, 127, 128, 129, 130, 165, 166, 167, 168, 169, 189

Música 34, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164

## O

Oficina temática 186

## P

Parasitologia clínica 193, 194, 195, 196, 197, 200, 201

Pedagogia 1, 2, 12, 57

Política formativa 65, 67

Práticas educativas 116, 117, 123, 152, 153

Profissional de segurança pública 65, 68

Proknow-C 13, 22

Proteção de dados pessoais 13, 14, 15, 18, 20, 21, 22, 23, 24

## Q

Química geral 125, 126

## S

Sujeito-leitor 142, 143, 145, 146, 147, 150, 151

Surdos 111, 112, 113, 114, 115

## T

Trabalho 21, 32, 33, 34, 39, 41, 42, 48, 49, 53, 54, 78, 83, 101, 102, 114, 116, 118, 121, 122, 125, 126, 131, 136, 138, 140, 144, 145, 150, 151, 152, 154, 155, 156, 157, 158, 161,

162, 163, 165, 171, 172, 174, 179, 180, 181, 182, 185, 186, 187, 198

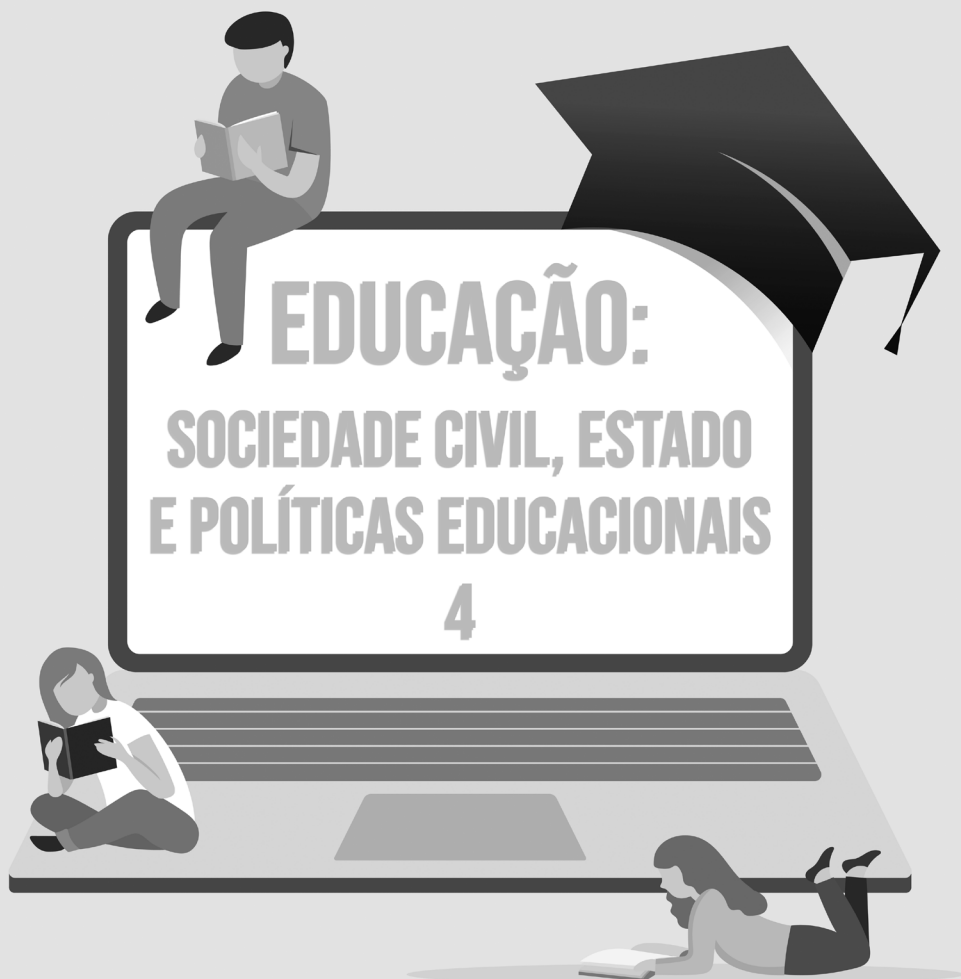
## **U**

Universidade 13, 20, 22, 24, 36, 38, 39, 41, 42, 43, 46, 48, 55, 65, 66, 71, 72, 73, 74, 76, 78, 83, 111, 112, 113, 114, 116, 118, 123, 125, 126, 127, 130, 131, 142, 152, 154, 159, 160, 164, 165, 167, 168, 170, 177, 178, 179, 180, 183, 185, 187, 189, 191, 193, 202

## **V**

Vulnerabilidade 92, 94, 96, 98, 99, 100





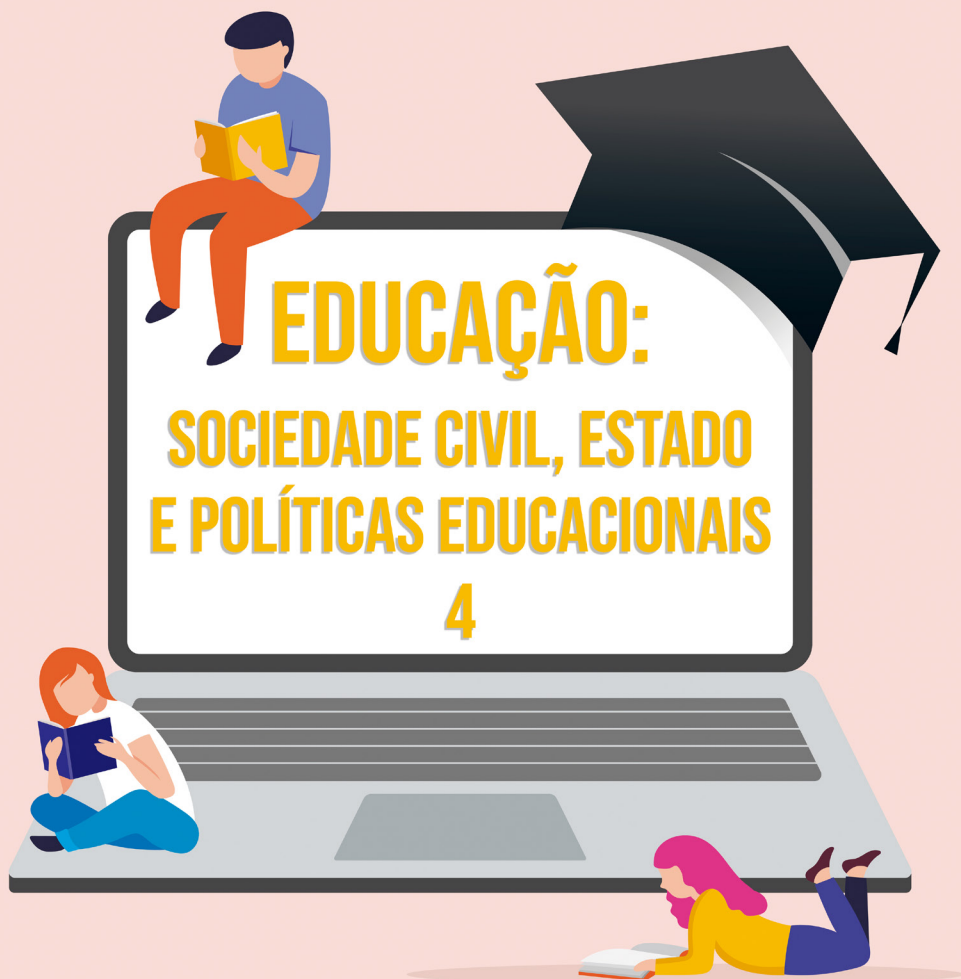
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

  
Ano 2021



[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

@atenaeditora 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

  
Ano 2021